



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA CIVIL
Curso de ENGENHARIA CIVIL

DISCIPLINA DE VIAS DE COMUNICAÇÃO

3º Ano

Regime: Semestral

Ano Lectivo: 2004/2005 (2º semestre)

Carga Horária: 2 T e 3 P ✓

Docente: Prof. Adjunta Lucília do Carmo Faria Aquino

OBJECTIVOS

Abordagem das questões ligadas ao projecto e construção de estradas. Noções de geotecnia rodoviária, pavimentação e dimensionamento de pavimentos. Drenagem rodoviária. Programa abrangente que permite que o aluno não se especializando, esteja apto a analisar e executar um projecto de estrada municipal e acompanhar obras de estradas.

PROGRAMA

1 - GENERALIDADES SOBRE O PROJECTO DE ESTRADAS

- 1.1 - A estrada como infra-estrutura de transporte e como obra de engenharia.
- 1.2 - Planeamento rodoviário. Tipos de vias, funções e características.
- 1.3 - Elementos de uma estrada: terraplanagens, pavimentação, drenagem, sinalização e segurança, obras de arte, equipamento complementar.
- 1.4 - Definição geométrica geral: em planta, em perfil longitudinal e em perfil transversal.
- 1.5 - Condicionantes do traçado: segurança e comodidade, características da região (topografia, clima, hidrologia, geotecnia, ocupação do solo, paisagismo), aspectos económicos.
- 1.6 - Fases de um projecto. Elementos do seu "estudo prévio", e de um "projecto de execução". Exemplos.

2 - ANÁLISE DO TRÁFEGO

- 2.1 - Tráfego e trânsito. Corrente de tráfego. Vias de tráfego. Faixa de rodagem.
- 2.2 - Caracterização do tráfego: composição e volume.
- 2.3 - Volumes de tráfego e suas variações.
- 2.4 - Tráfego médio diário. Volume horário de projecto. Volume da nª. hora de ponta. Ponta horária.

3 - CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO

- 3.1 - Níveis de serviço. Velocidade de circulação e densidade do tráfego.
- 3.2 - Capacidade. Capacidade em condições básicas. Ajustamentos. Tráfego equivalente.

3.3 - Velocidades relevantes a considerar nos estudos: velocidade de circulação, de projecto, de operação, de tráfego.

3.4 - Distância de visibilidade: DVP, DVD e DVU.

3.5 - Fixação das características básicas de uma estrada.

4 - TRAÇADO EM PLANTA

4.1 - Elementos da directriz. Estudo da curva circular.

4.2 - Estabilidade da circulação em curva. Sobreelevação. Raios mínimos. Sobrelargura.

4.3 - Curvas de transição em planta. Definição, aplicação, directivas.

4.4 - Disfarce da sobreelevação e da sobrelargura.

4.5 - Visibilidade no interior das curvas.

5 - TRAÇADO EM PERFIL

5.1 - Noções fundamentais. Curvas de concordância. Parábola.

5.2 - Condições de visibilidade, estabilidade e comodidade. Raios mínimos.

5.3 - Vias para lentos.

5.4 - Implantação de curvas verticais.

6 - HOMOGENEIDADE DO TRAÇADO E COORDENAÇÃO PLANTA - PERFIL

6.1 - Homogeneidade do traçado.

6.2 - Coordenação planta - perfil.

7 - PERFIL TRANSVERSAL

7.1 - Generalidades.

7.2 - Faixa de rodagem.

7.3 - Bermas; guardas de segurança.

7.4 - Valetas; separador central e taludes.

7.5 - Perfis transversais tipo.

7.6 - Faixa de rodagem.

8 - MOVIMENTOS DE TERRAS

8.1 - Generalidades.

8.2 - Cálculo das Áreas dos Perfis Transversais.

8.3 - Área da Faixa ocupada pela estrada e área dos taludes.

8.4 - Cálculo de volumes.

8.5 - Casos usuais de aplicação do método da média das áreas. Outro enunciado do método da média das áreas.

8.6 - Estudo da distribuição de terras. Distância média de transporte. Empolamento de terras. Gráfico de Bruckner ou diagrama de massas.

9 - GEOTECNIA RODOVIÁRIA

9.1 - Solos e rochas. Parâmetros de identificação de solos. Classificação de solos.

9.2 - Características complementares: características de compactação e capacidade de suporte.

9.3 - Controlo da compactação em obra.

9.4 - Uso de solos em terraplanagens. Regras de construção e controlo.

10 - PAVIMENTOS. CONSTITUIÇÃO E MATERIAIS.

10.1 - Noções gerais sobre pavimentos rodoviários. Tipos e composição.

10.2- Solos para sub-bases, bases e camadas de desgaste. Estabilização de solos (mistura de solos, com cal, cimento e materiais betuminosos).

10.3 - Betume asfáltico, betume fluidificado e emulsões betuminosas. Especificações.

10.4 - Agregados para camadas não tratadas. Especificações.

10.5 - Materiais tratados: semi-penetração, macadame betuminoso, betão pobre.

10.6 - Materiais para camadas de desgaste. Betões betuminosos (sua formulação pelo método de Marshall). Betão de cimento. Revestimentos superficiais. Misturas betuminosas a frio.

10.7 - Pormenores de construção. Juntas de pavimentos rígidos.

11 - DIMENSIONAMENTO DE PAVIMENTOS.

11.1 - Funcionamento estrutural. Princípios de dimensionamento. Critérios de ruína.

11.2 - Acções térmicas e de tráfego. Eixo-padrão. Equivalência de cargas. Classes de tráfego.

11.3 - Características dos materiais. Tipos de comportamento. Parâmetros reológicos.

11.4 - Análise estrutural. Curvas de fadiga.

11.5 - Descrição do dimensionamento empírico-analítico.

11.6 - Métodos práticos de dimensionamento. Manual de concepção de pavimentos para a rede rodoviária nacional (MADIPAV). Outros ábacos e catálogos de pavimentos para pavimentos rígidos e flexíveis.

12 - DRENAGEM

12.1 - Funções da drenagem. Tipos de sistemas de drenagem e principais órgãos.

12.2 - Caracterização do escoamento em bacias hidrográficas.

12.3 - Cálculo dos caudais de ponta de cheias.

12.3 - Dimensionamento hidráulico de aquedutos. Dimensionamento para acções exteriores.

12.4 - Dimensionamento hidráulico de valetas e valas.

BIBLIOGRAFIA:

-BRANCO, E.F., PICADO-SANTOS,L.: "VIAS DE COMUNICAÇÃO: volume 1", Departamento de Engenharia Civil, F.C.T., Universidade de Coimbra; Coimbra, edição de 1999/2000, 1v.

-JAE (Junta Autónoma das Estradas): "Normas de Traçado"; JAE, Almada, 1v, 1994.

-BRANCO, F.; PICADO - SANTOS, L.; CAPITÃO, S. D.: "Vias de Comunicação: volume 2", Departamento de Engenharia Civil, F.C.T., Universidade de Coimbra, edição de 1998, 1v.

-JAE (Junta Autónoma das Estradas): "Manual de Concepção de Pavimentos para a Rede Rodoviária Nacional". JAE, Almada, 1v, 1995.

AVALIAÇÃO:

Contínua;

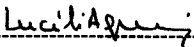
Provas Escritas: Frequência; Exames.

Condições de Aproveitamento

Só serão aprovados os alunos que tenham obtido o mínimo de 2.5 valores na componente teórica da disciplina.

Tomar, 21 de Fevereiro de 2005

A Docente

-----

(Lucília do Carmo Faria Aquino, Professora-Adjunta)